

"O mal está em nós mesmos, em nossas tentações, tentações que nascem de nós. Ninguém nos tenta: nós é que somos tentados por nós mesmos..."

"O esquecimento do passado, na realidade, é um entorpecimento... O que fomos ontem ainda vive no que somos hoje; esquecemos detalhes do que fizemos de nós, mas não esquecemos o essencial que, do nosso inconsciente, interfere na nossa vida, como se estivéssemos debaixo de um processo auto-obsessivo..."

"Na realidade, toda doença no corpo é processo de cura para a alma..."

"A doença é uma espécie de escoadouro de nossas imperfeições; inconscientemente, o espírito quer jogar para fora o que lhe seja estranho ao próprio psiquismo..."

"...a observação é de Allan Kardec: *Enquanto aguarda os bens do Céu, tem o homem necessidade dos da Terra para viver*. Esse para viver deveria estar em nossas almas num sentido profundo, porque nós temos necessidade de bens da Terra para viver, não para rixar uns com os outros, estabelecer diferenças, criar divisões de classes, sobretudo para criar esse mundo de angústia que, às vezes, nós trazemos por nossa própria culpa."

"A ambição enlouquece o ambicioso... Se tudo é meu — na condição de filho de Deus, se tudo naturalmente me pertence, o que é que vou querer? Essa idéia de posse exclusiva é altamente nociva para o homem — é uma espécie de veneno inoculado na sua cabeça, fazendo com que ele ainda mais se perturbe."

"Geralmente, aquele que se utiliza dos bens da Terra para viver é respeitado pelo seu comportamento, se torna credor de uma assistência constante... Aquele que se utiliza do trabalho para viver não estimula a subversão..."



"Essa insatisfação diante da vida, esse anseio de destaque social, econômico, de poder, nos coloca à mercê de emoções muito fortes. Muitos dos nossos homens públicos tiveram enfartes quando foram vítimas de determinados decretos; quando não puderam ter tanto como estavam habituados a ter, vem o colapso das forças orgânicas, o coração pára, porque a nossa mente tem poder absoluto sobre o corpo; não nos educamos para viver: nos educamos para ser criaturas cada vez mais possessivas..."

"Devemos nos preparar para a velhice, para o período de esgotamento das energias físicas que, por vezes, significa também limitações no campo da vida intelectual... Precisamos adquirir sabedoria, sabedoria que nos substitua a impossibilidade, mais tarde, de grandes vôos na conquista de mais amplos conhecimentos. O homem que sabe envelhecer é uma luz para a comunidade."

"Podemos viver com menos... Há um problema no Brasil muito curioso. Todos falam em crise, a nossa comunidade adquiriu dívidas muito grande... É curioso

pensar que nós comíamos tão bem antes desse empréstimo como depois... Vestíamos tão bem antes como depois... Estávamos numa febre de ambição, de desperdício que não tinha tamanho (...) Os nossos estádios estão sempre cheios... Uma partida de futebol rendeu quase 300 milhões de cruzeiros! — o futebol, a nosso ver, é uma convivência social das mais completas, mas não precisamos levar isto a uma paixão tão grande de gastar num dia 300 milhões de cruzeiros... Esse dinheiro faz muita falta ao tesouro da comunidade. O nosso Carnaval era simples, as pessoas saíam cantando... Hoje o Carnaval custa milhões... Vão dizer que é turismo. Pode ser turismo, mas é negativo, é um dispêndio de força e de vida humana. Depois do Carnaval, aparecem as listas: tantos mortos no sábado, no domingo, na segunda, na terça... Por que não houve tantos mortos nos outros sábados ou nos outros domingos? Foram vítimas dos excessos a que nos entregamos, porque não sabemos viver. Temos escolas maravilhosas, exercícios físicos, o mundo da ginástica, que nos ajuda a conservar a saúde, as nossas universidades, que são verdadeiros mundos de cultura — nunca vi uma escola para ensinar a pessoa a viver, a viver com o que tem, com o que somos, com os recursos que possamos adquirir..."

"As escolas, muitas delas, se desvirtuaram; informam, mas não formam; ilustram, mas não educam... As escolas do passado preocupavam-se mais com o co-